

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:

Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.).... 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 12 exemplares, 2\$000

Director: EDGARD LEUENROTH

Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 377

S. PAULO, 17 DE MAIO DE 1934
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

Os agentes do Vaticano vencerão em toda a linha na Constituinte. Serão incorporados á Constituição todas as odiosas pretensões da clerocracia. Com o fim de esfrangalhar os últimos resquícios das conquistas liberais, estão manobrando nas sacristias os elementos reacionarios que aqui agem sob as ordens do governo papalino. A' postos, anticlericais, homens de consciencia livre do Brasil! Cerremos fileiras, para a luta decidida em qualquer terreno para onde nos queiram arrastar as hordas clericais.

A invocação do nome de deus e a constituição do Vaticano

Da análise serena feita através da rápida palestra entretida pelo líder da bancada pernambucana, padre Arruda Camara, com o redator de "O Diário da Noite" no tocante á introdução do nome de deus no preambulo da magna carta, na qual procurou rebater o ponto de vista em contrario do sr. Carlos Maximiliano, sem grande esforço se conclui que aquêle representante do clero nacional nada mais faz do que o jogo indistigavel da politica de Roma.

Não é licito aos devidamente avisados ignorar os propositos subalternos ácariciados pela sinistra casta, ambiciosa e hipócrita, manhosamente se servindo de ardis para melhor e mais eficientemente poder conseguir sua reabilitação, após havermos tido um periodo de relativa calma e liberdade a nós conferido pelos espiritos illuminados de alguns cidadãos da primeira constituinte republicana.

E que outra coisa significa no cenário politico contemporaneo do país seu desesperado esforço no sentido de ver plasmado em lei na nova constituição o ensino religioso obrigatorio ou facultativo nas escolas, "pivot" em que se assenta, sem duvida, sua maxima preocupação, senão a certeza que tem da eficacia do processo, em se tratando da infancia, idade cuja inteligencia tudo aceita sem investigar, portanto, de facil e indelevel moldagem?

Eis porque não trepida em, ás vezes, transigir, se insinuando geitosamente no recesso dos palacios, para se aliar aos reis, imperadores, presidentes, aos tiranos, numa reciproca defesa, dessa união sempre e invariavelmente resultando a exploração e a opressão do pobre. Bem se sabe que os clarões abertos na consciencia dos povos já os vem sacudindo do secular letargo, graças ás resultantes inevitaveis do progresso, com a cessação das immoralidades e torpes especulações comerciais da igreja.

Asseverou o irrequeito sacerdote que o papa é o representante de Cristo na terra a quem foram conferidos todos os poderes para constituir a igreja. E' deveres, portanto, a afirmacão do constituinte de sotana, como se sobremaneira conhecida não fosse a antítese entre o cristianismo atual e o pregado pelo humilde camarada da Judá.

Enquanto este se rebelava contra as injustiças dos homens, contra os ricos e as riquezas, a propriedade privada, etc., tendo pautado todo o curso da sua vida pelo completo desprendimento, pela bondade, simplicidade, aquêle, tendo pela frente o histrião aboletado num trono circundado de gêmeas do mais subido valor e de outras riquezas e honrarias, passava o olhar pelo Universo afóra com as garras aduncas e sacola á mão, coletando o vil metal canalizado de todos os recantos, com o qual acumula tesouros destinados a argamassar o poderio da Santa Sé á custa de pingues contribuições dos magnatas e de esmoias arrancadas dos papalvos.

Toda essa fabulosa soma se encontra bem segura em estabelecimentos bancarios ou invertidas em ações de importantissimas empresas capitalistas, revoltante escarneo atirado ás faces enxugas das multidões famintas e cada vez mais espoliadas.

E nome de deus! E' uma expressão dotada de elasticidade, afiorada aos labios do clero com requintes de malvez para arremessar um povo contra outro povo ao sorvedouro das guerras imperialistas de rapina; para benzer espadas, canhões, couraçados, aeronaves, numa palavra, todos os engenhos de destruição; para conduzir homens da ciência á fogueira; para, finalmente, servir de preambulo a uma constituição adrede confeccionada, acauteladora dos interesses da feudal-burguesia.

L. THIERS.



— COM MIL DEMONIOS! PRÓ INFERNO TODOS OS SANTOS! VENHA VER, GENEVEVA! SE ESTOU COM ESTA CARA, ADEUS COMADRES... NÃO MAIS VIRÃO LIVRAR-SE COMIGO DE "SEUS PECADOS"!

Liga Alagoana pelo Pensamento Livre

Imponente sessão comemorativa de seu primeiro aniversario

Comemorando o primeiro aniversario de sua fundação, a prestigiosa agremiação dos homens livres de Maceió, realizou uma sessão de propaganda no dia 13 de abril p. p.

Convocada por um bem lançado boletim, profusamente distribuido pela cidade, a imponente reunião teve lugar ás 20 horas, no Teatro Deodoro, sendo abrihantada pelas bandas de musica do 20.º B. C. e da Força Publica.

Foi, como da vez anterior, um acontecimento de elevado alcance social. O Teatro Deodoro teve uma assistência extraordinaria do que de mais selto possui Maceió em sua sociedade. Presidiu a sessão o prof. Luiz Lavenère. Abrindo-a, deu a palavra ao dr. Alfredo Rocha, que leu um volumoso trabalho, alcançando muitos aplausos. Em seguida, foi ouvido o sr. Lauro Jorge, que leu uma palestra sobre o tema "Ensino Leigo e Moral Leiga", o qual também obteve francos aplausos. O sr. Livio Pereira da Silva ocupou a tribuna sobre as pretensões do clero na Constituinte, analisando a capciosidade dos postulados do cardeal sobre o ensino "facultativo" da religião, a insinuação do padre nos quartéis e navios de guerra. Seu improviso foi recebido pela assistência com calorosos aplausos. O sr. Americo Méio,

que sucedeu ao sr. Livio Pereira, leu um interessante discurso sobre a laicidade do Estado, discurso que foi acolhido com real agrado pela assistência.

Por ultimo, o dr. Barbosa Junior falou sobre os postulados da Liga. Este trabalho improvisado representou na reunião uma verdadeira "chave de ouro" para seu encerramento, obtendo decisivo apoio dos assistentes, que manifestaram seu entusiasmo ao ouvir-lhe as ultimas palavras. O prof. Ferreira Lima, achando-se de passagem por esta capital, foi aclamado pela assistência e em sucintas palavras definiu sua atitude em relação ás pretensões do clero e elogiou os trabalhos que vem desenvolvendo a Liga em nosso Estado, hipotecando sua inteira solidariedade ao movimento libertador da mesma.

Foi uma esplendida noite de propaganda nossa.

A Liga Alagoana Pelo Pensamento Livre telegrafou aos deputados Guaraci Silveira, Edgard Sanchez, Carlos Maximiliano e Gwyger de Azevedo, hipotecando a sua solidariedade pela atitude que os mesmos tem tomado sobre a questão religiosa na Constituinte.

Na zona de Rio Preto

Lendo um jornal desta cidade, do dia 25 de março, entre tantas babuleiras de moral sem moralidade, encontro o seguinte:

"Nenhuma senhora, moça ou menina podem ser admitidas nas filas pertencem ou não ás associações, se não se apresentarem com vestidos decentes, com mangas, sem decotes e compridos. As crianças com vestidos acima dos joelhos não serão admitidas, nem quem quer que se apresente com vestidos de côr.

Todos os vestidos hão-de ser brancos ou pretos, com véos correspondentes. Os cavalheiros que desejarem tomar parte nas procissões devem apresentar-se com ternos preto, azul ou, ao menos, escuro. O mesmo se avisa aos moços. — Bispo de Rio Preto."

Pensai bem, catolicos, na moral desses abutres ensotainados, imiscuando-se na vida particular, atropelando a vida de Cristo.

Será que Cristo também escolhia o vestuario para essas pantomimas? Não, catolicos, não! Cristo não escolhia vestuarios, Cristo amava os pobres, fazia a vida de peregrino, andava descalço e vivia de esmola. E estas saúvas coronadas, que se dizem ministros de Cristo, andam maior esplendor e luxo, vendendo missas, batizados, enterros e casamentos, pregando a moral e praticando imoralidades. Já não iludem mais esses abutres.

Lanterneiro de Rio Preto

A HISTORIA DA "DAMA DO PADRE"

Um "ângulo" da vida chique — Queriam um "coronel" e appareceu-lhe uma escoria de padre

Esta historia é verdadeira e está correndo mundo. Ha tempos, uma linda garota, dessas que vendem o corpo pelo mesmo motivo que certos intelectuais vendem a alma, brigou com o amante, o "amant du coeur", ou melhor, o "gigolô", como se diz nas rodas que éle frequenta.

Desgostosa com isso, a infeliz moça resolveu alcançar uma situação qualquer, isto é, viver á custa de alguém que lhe pagasse os carinhos. Para tanto, como está em uso, pôz um anuncio num grande jornal. O anuncio começava assim: "Moça bonita, culta, sem compromissos, deseja conhecer um cavalheiro que disponha de recursos, etc."

Apenas apparecido o anuncio, choveram as cartas, pois em certos meios essa é a mercadoria de maior procura. Se ela tivesse oferecido os seus serviços como caixeira, datilografista ou criada, talvez não tivesse recebido carta alguma.

Entre as pessoas que se candidataram á companhia da moça, appareceu um ministro que pela "ronha" e pela "ferradura" obtinha a sua preferencia. Ela respondeu. Trocaram-se cartas. Um dia, ela, tendo ajustado o "negocio", convidou-o a apparecer em sua casa. O missivista não se fez esperar...

No dia e hora marcados appareceu-lhe em casa um padre velhusco, se-bento e sórdido, que lhe disse: "Eu sou aquele que lhe escreveu!"

A moça ficou aterrada com a presença sempre odiosa de um padre e pô-lo no olho da rua. Mas até chegar á porta, fez éle o possivel para convence-la a aceitar a proposta. Disse-lhe:

— Eu sou padre em Campinas. Direi que você é minha irmã. Poderemos viver juntos e você será feliz, porque eu disponho de dinheiro, olhe aqui...

E lhe mostrou um livro de cheques. Na "sociedade alegre" em que a moça vive toda a gente soube da historia e nos "cabarets" ela ficou com o apelido de "dama do padre", que a deixa louca de raiva quando alguém lh'o repete!

O FRACASSO DO PESSOAL DA AZEITONA NO PIAUI

A Agencia Brasileira distribuiu no dia 9 do corrente o telegrama seguinte:

"TEREZINA, 9 (A. B.) — Ontem, domingo, foi aqui realizada a primeira reunião dos chamados integralistas. A reunião foi um fracasso completo, pois não compareceu a terceira parte dos curiosos esperada pela diretoria do integralismo local."

Como se vê, a gente do fascismo marca azeitona não está em boas aguas lá pelas bandas do norte.

Catecismo Hereje -

Dos males sociais, pobreza, ignorância, anormalidades físicas e mentais, prostituição e guerras, o clero é o grande culpado.

LUISA P. C. BRANCO

A Igreja benzeu as armas da República Francesa do mesmo modo que as de Luis XIV e do mesmo modo que sagrou a Napoleão. Com o mesmo cinismo.

Na monarchia, no imperio, na república democratica, na ditadura fascista, a Igreja encontra meios de se expandir e sugar e apoiar-se nos alcerces ao seu alcance. E' o mesmo povo em qualquer regime social. Passou incolumidade por todas as tempestades e todas as revoluções.

Depois da Revolução francesa, os tronos, os principes, os monarchas e as repúblicas — todas se apoiaram na Igreja, com recio de novas revoluções. Ela achou meios de reforçar o seu prestigio. Enquanto houver Estado burguês — a Igreja estará de pé.

MARIA LACERDA DE MOURA

Repulsa ao integralismo no Ceará

Um protesto do Partido Republicano Socialista

No numero de 2 de abril do "Correio do Ceará" appareceu esta expressiva publicação que patenteia a extensão que vai tomando o movimento de repulsa ao integralismo na terra cearense, onde justamente a gente da azeitona tinha o seu principal centro de atividade:

"O Diretório do Partido Republicano Socialista do Ceará mais uma vez lança o seu protesto contra um novo atentado integralista — o empastelamento de um jornal na cidade de São Paulo.

Ao invés de defender Plinio Salgado das acusações gravissimas que pesam sobre a sua conduta politica e a sua honra pessoal, os sequezes paulistas de uma doutrina reacionaria, anti-cientifica e exótica, procuram, covardemente, indignamente, amordacá-la pela violencia a voz da verdade. Só repulsa provocam tais atos, indignos de um povo civilizado, nos homens de bem, nos homens que prezam a dignidade da vida.

Como documento para o estudo da personalidade moral dos chefes integralistas, o Diretório chama a atenção do publico para o artigo "Hipocrisia ou Inconsciencia", da "Gazeta de Notícias", de domingo ultimo.

O P. R. S. do Ceará afirma, solemnemente, que jamais o Ceará sofrerá as misérias de um regime que está submergindo a infeliz Alemanha em lama e sangue: a lama infecta dos eunucos nazistas e o sangue generoso dos alemães independentes.

Guerra, sem treguas e sem dô, ao fascismo! E' a palavra de ordem do PENSAMENTO LIVRE. — Pelo Diretório: Miquel Caminha, secretario.

COLIGAÇÃO NACIONAL PRÓ ESTADO LEIGO

Sessão em homenagem ao prof. dr. Jeronimo Gueiros

A C. N. P. E. L. realizou uma sessão em sua sede do Rio de Janeiro, no dia 25 de Abril p. p. em homenagem ao prof. dr. Jeronimo Gueiros.

Com o homenageado, e sua senhora, formaram a mesa os srs.: Getulio Amaral, comandante Coriolano Martins, dr. Lins de Vasconcelos, capitão J. C. Martins Ribeiro, J. A. Azevedo Almeida. Fizeram uso da palavra o comandante Coriolano Martins, sobre o Estado Leigo; o dr. Lins de Vasconcelos, saudando o prof. Jeronimo Gueiros e os laicistas de Pernambuco e o prof. Gueiros, agradecendo, em empolgante discurso, atravez do qual fez o historico da situação de Pernambuco.

Aos assinantes de semestre

Em janeiro venceu-se o primeiro semestre de publicação de "A Lanterna" na presente fase.

Como, porém, o jornal não está aparecendo semanalmente, não se completou a série de 26 numeros que corresponde ao semestre.

Já estamos, entretanto, no decimo mês de publicação, com 23 numeros.

Não vem, portanto, fóra de proposito dirigirmos um apêlo aos assinantes que pagaram um semestre e que estão recebendo o jornal desde o inicio desta fase, convidando-os a renovarem suas assinaturas, fazendo a remessa do dinheiro por meio de vale postal, carta registrada com valor declarado, ou cheque bancario pagavel em S. Paulo, tudo em nome de Edgard Leuenroth.

Fazemos este apêlo porque a situação economica do jornal exige. As despesas são grandes e só contamos com a contribuição dos amigos do jornal.

LANTERNA MAGICA

"CATOLICOS LADROES E ASSASSINOS"

E' pelo menos assim que se exprime um minucioso jornal padresco que se edita em Santa Maria, no Rio G. do Sul, sob o titulo "Lampejos".

Esse orgão, aludindo ao grande numero de jornais e revistas catolicas que se editam no Brasil, algumas das quais otimamente rigiditas, lamenta, entretanto, que grande numero dessas publicações "morrem assassina-das".

"Assassinadas por quem?", inquirio o interessante jornal.

E acrescenta: — "Pelos catolicos que não assinam publicações catolicas; que só assinam publicações que lhes insultam a fé e a moral; que anunciam invariavelmente em folhas neutras ou infensas á religião; que assinam publicações catolicas mas não pagam suas assinaturas".

"Esta ultima classe, diz o "Lampejos", é a pior de todas, porque é a dos catolicos caloteiros, dos catolicos ladrões, dos catolicos assassinos da imprensa". (Quantas amabilidades!...)

Mas o que o jornal mais estranha é que "nesta categoria figuram catolicos de destaque e responsabilidade, gente de medalha de fita, gente de opa e insignia e até gente de batina ou habito religioso".

Que récu!...

Mas continuemos a ouvir o seráfico jornalzinho.

"Existem entre nós, catolicos que se julgam dispensados de pagar a sua assinatura precisamente por serem catolicos".

"Quando se lhes manda a conta (é sempre o "Lampejos" que fala) sentem-se intimamente injuriados e ofendidos, suspendem a assinatura... e ficam devendo!..." Em se tratando de dinheiro, os padres são inexoraveis!

"E, no entanto, — ajunta o jornal em questão — durante todo o periodo de pecados de injustiça, de quasi sacrilegio, porque se trata de uma coisa santa, esses caloteiros vivem a prostrar-se nos confessiarios, acusando-se, entre suspiros e lagrimas, de diversos pecados".

E remata: "Porque não se acusam do pecado momentoso de estarem devendo 20, 30 e 50 mil réis de uma publicação catolica e se recusam a pagar suas dividas?"

Pondera-se. Se o catolicismo romano não consegue infundir em seus adetos as mais comensinhas noções do dever, pergunta-se, para que serve essa religião?

Não será o caso de dizer que os padres como educadores e como professores de moral podem perfeitamente limpar as mãos á parede? Entanto, como nos compadecemos das desgraças alheias e condenamos os assinantes relapsos, aconselhamos aos srs. reverendos que erijam em pecado mortal a falta de pagamento da assinatura de qualquer jornal.

Quando ás gracinhas gentilezas com que o "Lampejos" mimoseia as suas ovelhas, declaramos que os ímpios do nosso tomo nunca se abalancariam a dizer dos seus antagonistas o que os reverendos do referido jornal afirmaram publicamente dos catolicos chamando-os de LADROES e ASSASSINOS.

Enfim, são brancos e entendem-se!...

UM VENDILHÃO DE BATINA

A mentalidade das ovelhas do santo aprisco católico romano é das mais extranhas e curiosas.

Ao passo que elas se submettem com uma passividade caninamente revoltante a todas as modalidades da tosquia eclesiastica, rebela-se e toma-se de santos furores por questões meculas de somenos importancia.

Despachos telegraficos de Lisboa informam que a população de Pombares de Pinhal se amotinou contra o pároco local devido ao fato de ter

"VERDADES SOCIAIS"

Já está á venda o livro do compa-nheiro J. Carlos Boscolo, com esplên-dida apresentação, tendo uma bela capa ilustrada em linoleogravura, a tres cores, original do artista Luiz Andreoli.

E' este o sumario da magnifica obra: I — Racionalismo Proletário;

Educação burguesa-Educação proletária;

II — Proletocultura: Sociologia — Historia — Moral;

III — Sindicalismo: Organização bur-guesa — Organização proletária.

Pedidos á Editorial A Sementeira, de Rodolfo Felipe, Caixa Postal 195, São Paulo.

"A Lanterna" em Formiga

- Minas -

Um padre, uma sobrinha e um escândalo

Deu-se, há pouco tempo, na vizinha localidade de Arcos, neste município, um caso escandaloso, de tal forma repugnante, que nos sobe o sangue ao rosto ao ver como os embatinados abusam da sua qualidade de sacerdotes para cometerem as maiores patifarias.

Vamos apenas relatar, sem luxo de detalhes p-is isso seria entrarmos num terreno escabroso, o acontecido, para que os leitores de "A Lanterna" fiquem ao par de mais esta canalhada dos homens de batina.

A um convite do padraço, o povo da localidade visinha foi á estação para esperar e receber com pompa uma sobrinha... como ha muitas!

Mas, depois, alguém, por desconfiança, pôs a tal sobrinha tinha cara de prima, descobriu que o padraço era seu amante e que ela, uma lambriçosa muito sabida, de sobrinha não tinha nada.

Foi um "sururu" dos diabos! Entrou na dança a policia, houve revólveres e carabinas em ação, foi coisa gr-sa. Coisa de padre abandalhado!...

FORMIGÃO LANTERNEIRO

Uma boa do padre de Vila Americana

Fazendo reclame de cinema

Esses urubús malandros que, infelizmente, infestam esta dadvosa terra brasileira, sabem fazer as suas cavacões, chegando mesmo a transformar a igreja (que dizem ser a casa de deus) em centro de propaganda, servindo-se do pulpito para fazer propaganda cinematografica.

Pois aqui ainda existem muitos incautos que vão nas lábias destes sotaínas. Vejam somente a grande e boa péta que o "bichão" daqui pré-gou na sua gent.

O cinema local noticiou em letras garrafais o filme cinematografico "Filhas de Maria". O empresario, também é um "bicho", achou que seu melhor propagandista seria o padre. Chegou-se ao mesmo, ofereceu-lhe gratuita uma friza, etc., e eis o tal de urubú pré-gando na santa missa (eles que dizem ser santa) aos seus caros paroquianos! "Meus irmãos e minhas irmãs: vou fazer-vos um pedido e espero que não deixarão de atender-me. Hoje á noite será focalizada do cinema o grande filme católico: "Filhas de Maria".

O cinema é muitissimo instrutivo, é bom, e, principalmente, tratando-se da nossa santa religião (santa somente dos cobres). Portanto, peço aos meus irmãos para que não faltem".

Resultado final: o cinema pegou os dois "bicos" dos paroquianos e o padre também foi ao cinema á custa das suas lábias, e muitissimo satisfeito, pois a sua propaganda deu ótimo resultado.

Que estes urubús fazem da igreja um verdadeiro mercado, é sabido, mas, pelo jeito em que vão, brevemente serão bons propagandistas de cinemas e das mercadorias das casas comerciais. E depois dizer que pré-gam uma doutrina santa...

Lanterneiro Americana.

Maçons, a postos!

E' preciso agir enquanto é tempo contra as hordas fascistas

O fascismo organizado, dirigido e estipiendiado pelo cléro romano avisa uma porção de coisas, entre as quais a proibição de outros cultos ou correntes filosóficas. Ninguém poderá ter duvidas a esse respeito. Basta ver o que se fez na Italia mussolinica, na Alemanha hitleriana e nos outros países, onde a seita negra procura instalar-se o melhor que pode. Em nosso país mesmo, onde o fascismo ainda não saiu do ridiculo das paradas que mais parecem disparadas, a sua ação fradesca está se fazendo sentir.

No entanto, os verdadeiros interessados parecem limitar-se a sorrir do perigo que os ameaça. Ninguém se iluda. O fascismo em toda parte começou por ser ridiculo como no Brasil. Mussolini não passava de um paícho sanguinario. Hitler, um "pai dagua" das cervejarias baratas de Berlim. Todo o mundo se ria desses histriões. Chegou, porém, o dia em que o capitalismo ameaçado precisou desses capangas que, bem ou mal, tinham a popularidade. E o fascismo nesses dias mostrou os dentes...

Entre nós, que tem feito os protestantes, os espiritas, os teosofistas, os maçons — principalmente estes últimos — na defesa de sua ideologia contra os sanguinários que se apressam a implantá-la, não consta, nada, ou muito pouco. Os maçons, principalmente, depois do que se fez na Italia, na Alemanha e se pretende agora fazer na França, por cambalachos dos tais "francistas", deveriam agir com maior decisão, para evitar o que se deu na Italia por exemplo, onde a Maçonaria só acordou muito tarde.

Senhores maçons! O perigo está aí! Se ainda hoje é motivo de risota, amanhã, devidamente reforçado pelo cléro e animado pelos governos impopulares e irresponsaveis, como se está vendo, o fascismo levará seu atrevimento até não se sabe onde. A sua cumplicidade dos dominantes já é patente. A eles se permitem manifestações e desfiles, ostensivamente armados, que não se permitem nem mesmo a partidos conservadores como o PRP. Ninguém honestamente, poderá negar a cumplicidade das autoridades com esses sórdidos empregados do cléro.

Um ministro de Estado, um ministro da igreja e um punhal

E' como intitulo esta nota irrevérente:

RIO, 2 (D. M.) — O sr. Pedro Coutinho Filho esteve na residência do general Góis Monteiro, a quem fez entrega de um artistico punhal de prata, trabalhado no sertão do Estado do Ceará e oferecido pelo padre Cicero.

O ministro da Guerra, agradecendo áquele padre, enviou uma carta que assim fallava:

"Guardaria com muito carinho a que-lha dadiva — punhal — que deveria ser uma cruz, pois a pessoa que me manda só tem uma significação: — humildade cheia de franqueza clara, para com os seus semelhantes."

(Dos telegramas de 3 de abril passado).

O sr. Ministro da Guerra deu, quasi no termino do seu agradecimento ao reverendissimo e beatissimo padre Cicero Romão Batista, a resposta precisa.

Calculem os leitores: se maligno malha, que escreve para "A Lanterna", fosse comentar o fato acima, numa nota mais ou menos... á altu-das belezas desse bellissimo cléro, o que não diria de "meu padrinho Cicero do Joazeiro", do qual foi ele visinho?!

MALIGNO MALHA

A publicação de "A Lanterna"

Este numero de "A Lanterna" deveria ter aparecido no dia 3 do corrente.

Esse fato pôz em sobresalto os amigos do jornal, que nos dirigem consultas a respeito.

Mais do que a ninguém, esse adiamento de um numero de "A Lanterna" nos magouo bastante.

Tornou-se, entretanto, necessario, para não agravar a situação financeira do jornal.

Já dissemos que não dispomos de capital algum, vivendo o jornal das contribuições de seus amigos.

Não obstante todo o trabalho ser executado com a maxima economia, a maior parte sem remuneração, as despesas do jornal são grandes.

Por isso, todos devem conjugar esforços conosco, os assinantes, remetendo as importancias das assinaturas, os representantes, não retardando a remessa dos resultados das cobranças, e os que recebem pacotes mandada-os pagar pontualmente.

Estamos certos de que atenderão a este nosso apêlo sem perda de tempo. Não deixemos que se adie o aparecimento de mais nenhum numero de "A Lanterna".

Mais do que nunca, a sua publicação é indispensavel.

"A Lanterna" em Cajobi

História mal contada de um colar, que passou, por um passe de magia padreal, do pescoço de uma virgem de pau para o de uma desvirginada de carne...

Não podemos compreender como a nossa gente, simples e boa, não se dá ao trabalho de procurar saber porque se produzem certos fatos no meio da carólada, que, com verdadeiro desprezo pelas coisas sagradas, praticam as maiores patifarias.

Este caso, passado aqui, em Cajobi, é digno de ser bem pensado por todos os que se deixam explorar, na sua boa fé, pelos embatinados.

Todo mundo conhece os pormenores deste caso escandaloso e fala-se nisso como num caso corriqueiro. Uma certa familia, de recursos, fez, há tempos, o valioso presente de um colar, levada pelo seu ardor religioso, para ser colocado ao pescoço de uma santa de sua predileção.

Um bello dia, esse colar desapareceu do colo da santa.

Atribuiu-se a roubo, houve algum escandalo, e as coisas ficaram por isso mesmo.

Entretanto, com grande surpresa para todos, esse colar foi visto, depois, no colo de uma diva de Barretos que, ao que parece, é das graças de um padraço.

O escandalo foi enorme, mas, todo mundo ficou encolhido com medo as excomuniões do vigário!

O colar foi assim mudando de um para outro colo, ficando nisso tudo, a cheirar a pouca vergonha e muita malandrice a figura de um padre explorador e velho, que assim abusa da boa fé dos incautos.

Lanterneiro de Cajobi.

HOSTIAS AMARGAS

O CONTO DO VIGARIO NOS VIGARIOS

Os jornais noticiaram, na semana passada, uma interessante modalidade do chamado "conto do vigário": uma sucia a que deram o nome de "quadrilha" andava a extorquir gordas quantias dos vigarios da Capital Federal. Não conhecemos o processo pelo qual esses esperalhados conseguiram ludibriar gente tão astuta, mas divertte-nos lembrar do caso pelo fato de existir essa frase popularmente consagrada: ensinar padre nosso ao vigário".

Se as vítimas fossem alguns simples pastores dos nossos pobres caboclos, as sempre tosquidadas ovelhinhas dos nossos sertões... Mas, não; entre outros, cábram na ratoeira: o abade D. Thomas Keller, com 80 contos de réis; padre Amão Baselli, com 20 contos; monsenhor Francisco Mac Dowel, com 20 contos; padre Leonel da Franca, com 30 contos; Missionarios Capuchinhos, com 24 contos; padre Martinho Werbusji, com 40 contos; Colegio Salesiano de Santa Rosa, com 30 contos; padre Manoel Gomes da Silva, com 20 contos; frei Jeronimo de São José, com 32 contos e frei Domingos, com 20 contos.

São todos figuras conhecidas no cenario católico do Rio de Janeiro, onde dirigem importantes estabelecimentos de exploração. E custa crer como useiros e vezeiros na prática de atos de esper-teza, quais são os contratos para a retirada das almas do purgatorio com as missas a todos os preços, não tenham sufficiente alcance para vislumbrar o chantage alheia.

Outra face da questão é a que nos mostra como dispõem de verbas essas agencias do Vaticano, dinheiro arduamente subtraído aos incautos, contra cujo processo, o curandierismo das almas, não se volta a policia. Senão, qual foi a mercadoria vendida pelos vigarios para reunirem tanto dinheiro?

Com as leis forjadas pelas convenções sociais são esses os absurdos: e criminoso o que pré-gou o conto do vigário no vigário, mas o vigário tem a proteção da lei para pré-gar quotidianamente o conto... Está certo; foi o vigário que inventou o conto... como permitir-se que outro ouse adotar o privilegio para seu proveito?

Examinado, portanto, o caso á sombra das leis naturais que são divinas, e não de acôrdo com aquelas que foram ditadas pelo convencionalismo setario e por injunção de uma instituição politica mais ou menos poderosa, podemos concluir que os processos diferem, mas é, em ultima análise, um conto do vigário perfeitamente semelhante: um grupo de piratas a vender imaginariamente terrenos aqui no planeta a outros piratas que ganham a vida vendendo imaginarias locações num hipotético paraíso... com a unica diferença: que o grupo explorador das infundáveis locações no paraíso, sindicato perfeitamente organizado como poder politico internacional, ainda não encontrou pela frente legisladores bastante independentes e capazes, e, sobretudo, emancipados dos prejuizos religiosos, para oporem embargos á sua deshonesta e indecentissima especulação.

Não houvesse o autor do cristianismo sentenciando como agravante para os cristãos do presente juizo: "de graça recebestes, de graça deveis dar".

INCENDIO EM IGREJAS NA ESPANHA

Substituísem eles a moral católica, toda convencional e utilitaria, por uma moral mais pura, mais desinteressada, dos proventos materiais, mais cristã por assim dizer, uma moral mais natural e espiritualizada, e mereceriam o respeito e a consideração populares. Pela forma como desenvolvem a sua atividade, porém, é certo que acumulam bens na terra.

"A Lanterna" em Calteté (Baía)

Mais algumas belezas da cleresia por aqui

Está provado que os proprios sotaínas não ligam grande importancia aos tais sacramentos da igreja.

Para provar o que afirmo, basta relembrar o que se deu há já algum tempo em Guanambi. Um padre de nacionalidade italiana, alf estabelecido como vigário da freguezia e amaziado com uma marafona qualquer, viu-se certo dia assediado por ela que desejava fosse por ele batizado um seu cáosinho fraldiqueiro.

Ele não podia negar tal á sua amante, e assim foi que consentiu fosse o cáosinho vestido como gente e celebrada a cerimonia do batizado, com todas as formalidades. Esse padre, dizem, veio ao Brasil no intuito de se enriquecer, o que não é de se duvidar, dada a ignorancia e fanatismo que, infelizmente, ainda campeiam entre nós, infrenes. E são esses os que se dizem guieiros das sociedades, impando de orgulho e impostura. São esses que desejam, ligada a igreja do Estado, impôr as suas teorias absurdas e arcaicas.

Só poderão compreender a soma de atrazo ainda existente em nossos país áqueles que viverem em nossos sertões.

Aqui, comumente, um qualquer aventureiro vestido de padre, tudo consegue, dominando sobre a massa ignara.

E são esses estrangeiros que andam por aí além, pré-gando contra as leis do nosso país e gosando de todas as imunidades.

Que todos os espiritos libertos dessas tolices se levantem num só movimento de repulsa do dominio negregado da cleresia.

Lutemos, e havemos de vencer, porque "o mundo marcha".

Bendita "A Lanterna" que se constituiu em pioneira da liberdade! Avante sempre! Guerra sem tréguas á clericanalha!

25-3-1934. Lanterneiro caltetense.

ra e na mesma medida do crescimento do seu poder politico aumenta contra o seu poderio o furor popular, que ha-de um dia culminar na destruição total dessa construção milenar, para edificação dos povos.

Os pródromos desse grande acontecimento já se delineam com a reação por eles sofrida no Mexico, na Russia e na Espanha, especialmente neste ultimo país, onde o fenómeno se apresenta com os caracteristicos reveladores, em todos os seus detalhes, de uma vontade popular de proceder á "liquidação final" do negocio clerical.

Para a Espanha talvez não tenha ainda chegado o tempo, contudo ninguém poderá negar que ali se processa uma reforma prehe de ensinamentos históricos ás gerações vindouras: o apogeo do poder clerical, a igreja ligada ao Estado como dois poderes gêmeos, o país todo como o mais clerical do mundo, o povo mais católico e fiel ao papa, etc., etc., mas quando a verdade puder aparecer em parte nas manifestações de toda a sua rudeza, quando a realidade puder se mostrar á luz meridiana, então vimos a cólera popular investir contra os padres, os conventos, as igrejas e contra toda a arapucas clericales que as circunstancias oriundas da revolução têm permitido reduzi-las a cinzas. E é desde o advento republicano, há tres annos, que elementos populares porjiam em destruir essas excolas de obscurantismo, de fanatismo, de subservicencia e de odio ás criaturas pertencentes a outros eródos.

E' a reação natural consequente aos excessos clericales. Nos países em que o clericalismo se apresenta moderado, as convulsões intestinas que neles se verificam não apresentam esses excessos populares reveladores de um mal-estar reprimido em tempos normais. Este fenomeno é o corolario de uma causa semelhante: excessos contra excessos. Contra as imposturas e dominação clericales, o desejo inconscito de destruição das coisas clericales.

J. GAVRONSKI

A LIGA ANTICLERICAL DE SANTOS EM PLENA ATIVIDADE

A Liga Anticlerical Santista realizou sábado ultimo uma sessão solene para empossar a sua nova diretoria, aproveitando a oportunidade para fazer propaganda.

Para tomar parte, foi de S. Paulo uma caravana de anticlericales.

A reunião realizou-se á noite com assistencia numerosa e muito entusiasmo.

Fizeram-se representar diversas organizações proletarias.

Falaram varios companheiros de Santos. Fez uma magnifica conferencia d. Luiz Pessanha de Camargo Branco, que empolgou a numerosa assistencia, entre a qual havia senhoras e senhoritas.

Também falou, dizendo palavras de entusiasmo, o compaheiro Edgard Leuenroth.

Foi uma esplendida noitada de propaganda, que contribuirá para despertar mais interesse pela obra da Liga Anticlerical de Santos.

Realizando-se no domingo uma sessão comemorativa do 13 de Maio, promovida pela Coligação de Associações Proletarias, a ela compareceram os companheiros idos daqui, falando d. Luiz P. Branco e o compaheiro Edgard, além de diversos oradores da cidade, que falaram com muito brilho.

Um bravo! aos companheiros de Santos.

IMPRENSA DA VANGUARDA SOCIAL

"A Plebe", o antigo periódico libertario, publicou um bem organizado número especial, em 8 paginas, com ilustrações, em comemoração do 1.º de Maio.

Também em comemoração á data proletaria, foram distribuidos os seguintes jornais libertarios: "O Rebelde", "O Trabalhador", "Alba Rossa", em italiano, e o jornal sindical "O Trabalhador de Light", orgão da U. dos T. da Light.

A todos as nossas saudações.

Pingos de Agua-Benta

Canta, canta, Periquito, Que o teu cantar é bonito.

De breve vem breviario, De biblia veio biblista; De semen vem seminario; De sacristia, sacrista,

De campana, campanario, Bico de galo tem crista, E do conto do vigario Vem o termo vigarista!

Canta, canta Periquito, Que o teu cantar é bonito.

Saco esmolor é sacola, Que percorre a freguezia; Tipo igreja é carola, Que não sai da sacristia.

De jornal vem jornalco, De sacrista, sacristão; De frade se fez fradeco, De formiga, formigão.

De semen veio semente, De padre veio padraço, Que rima perfeitamente Co velhudo do marréco.

Canta, canta, Periquito, Que o teu cantar é bonito.

Porto Alegre.

Ignotus, vulgo FRA ANGELICO

CONCEITOS LIVRES

Cartas de apoio

IV

Entende a milícia negra que é indispensável o ensino religioso nas escolas oficiais, e assim também fingem entender os jesuítas de cartola que tiveram entrada no candombiê a que se deu o nome de... Constituinte; entendem que é indispensável o ensino religioso, porque a moral faz de parte integrante. E a tal coisa: fóra da igreja católica não há salvação e não há moral!

Entretanto, o que nos refere Draper a respeito da moral católica na Inglaterra, antes do protestantismo, é edificante! Diz-se que mais de 100.000 raparigas se achavam deshonradas pelos clérigos e chegaram à perfeição de montar casas de tolerância em que só aos tonsurados se dava ingresso.

Si não se contentam os beatos com o que se passava na Inglaterra, leiam o 3.º volume da História da Inquisição de A. Herculanio, pagina 48, e digam-nos depois que grandes mestres de moral são os homens de saias pretas!

Casamentos clandestinos de clérigos (prostituição nos conventos, filiação sacrilega, infanticídios em grande quantidade, tudo se encontra narrado pelo grande historiador português, de modo minucioso, concreto e irretutável.

História da Inquisição, de Alexandre Herculanio! Por que o povo inteiro não lê ao menos o 3.º volume desse trabalho genial?

Para pano de amostra é de bom alvitre que se transcreva ao menos um ou outro trecho apanhado ao acaso (ex: a pag. 33):

"Pode imaginar-se qual seria o terror dos indivíduos da raça proscrita (os hebreus) quando ouviam da boca de um familiar do Sto. Offício a ordem para o acompanharem aos cárceres do tribunal. Entrando ali, aqueles cujos ânimos eram mais fracos perdiam não raro o juízo. Dois presos conduzidos de Aveiro a Lisboa receberam tais tratos pelo caminho, possuíram-se de tal aflição com a perspectiva do futuro, que, chegando ao seu destino, estavam completamente alienados. Uma pobre mulher, rodeada de 5 filhinhos, o mais velho dos quais contava apenas 7 anos, conduzida à Inquisição, perguntava por que se prendiam e qual seria a sua sorte. Divertiam-se os familiares em persuadi-la de que ia ser queimada. Num acesso de loucura, a desgraçada precipitou-se de uma janela abaixo e, quando a foram buscar ao pátio onde caíra, acharam-na completamente desconjuntada. Esses terrores que cercavam aquela situação angustiada produziam o aborto quando as presas vinham grávidas. Nem a belesia e o pudor dos anos flôridos, nem a velhice, tão digna de compaixão na mulher, eximiam o sexo mais débil da ferocidade brutal dos supostos defensores da religião. Havia dias em que sete ou oito eram metidas a tormento. Estas cenas reservavam-nas os inquisidores para depois do jantar. Serviam-lhes de postasto (sobremesa). Muitas vezes naquelas áto competiam-se uns com outros em mostrar-se apreciadores das belezas das formas humanas. Enquanto a desgraçada donzela se estorcía nas dôres intoleráveis dos tratos ou desmaiava na intensidade da agonia, um aplaudia-lhes os toques angélicos do rosto, outro o fulgor dos olhos, outro os contornos voluptuosos do seio, outro o tonsurado das mãos. Nesta conjuntura os homens de sangue convertiam-se em verdadeiros artistas. E Joao de Mélo, no vigor da mocidade, devia achar aquelas cenas deliciosamente exquisitesas."

Pensa-se acaso que A. Herculanio fez uma fantasia ao seu sabor? Nada disso, porque lá vem citado o trecho latino donde tirou esse infamíssimo: "Ponunt illas ad torturam septem vel octo quolibet die; et unus dicit "o quae facies judece!" alius ubi, qui oculi!" alter vero "oh qualia pectora et membra!" taliter quod supra prandium suscipiunt illud gaudium et solatium pro recreatione suae vitae. L'aeter quod... "de modo que depois da refeição gosavam aquela alegria e passatempo como divertimento de sua vida."

Não teria fim si nos entregássemos ao trabalho de reproduzir o que se encontra em todos os 3 volumes de A. Herculanio; porque a infâmia, a rapacidade, a velhacada, a malva-dez, a malandragem, a traíção, o cinismo, a semvergonhice e a crapulice, tudo porjeia, salta e ressaíta de cada pagina e de cada linha!

Donato de Almeida Lara.

Carta aberta a um beato rubro

armado em defensor de frei Cegonha

Meus "cumprimentos" a você, Cegonha, "et caterva".

A sua carta-aberta pelo "Aviso" veio demonstrar mais uma vez, que a bajulação clerical em certos indivíduos de cérebro impregnado de incenso e vela, não poderia escrever coisas palpáveis.

O seu insulto não me atinge, porquanto a distancia de pensamento que nos separa é astronômica.

Tambem, quem defende, ou melhor, quem serve de degrau para o "terceiro sexo" subir no meio social e na política não merece a estima e consideração dos homens livres, daquelles que não se deixam levar por "ave-marias" e "farinha de trigo" e, tampouco, por interesses menos lícitos, de que a igreja é ninho farto.



E, como brasileiro e paulista, causa-me nojo ver pessoas de certo cultivo embotar a consciência, a razão em troca de uns sorrisos hipócritas dos batoides.

Ora, a defesa não caberia a você, como brasileiro; competeria a um da raça idôtor ou ao proprio Cegonha, que é impelido.

Depois, o que você disse foi só asneiras, atacando apenas o missivista e não o mal que deveria ser esclarecido.

Tanto este caso como tantos outros e o recentissimo de Monte Santo, em que o vigário foi assassinado juntamente com uma "filha de maria", numa noite de amores ilegais, em sua propria residencia, enfeirou mais o caso Cegonha no rôl das patifarias clericais.

O que você deveria escrever, portanto, não escreveu. Elogiou os "predicados" do formoso e cheiroso Casanova moderno, de saias escuras como a noite. Fez apenas o panegirico das "virtudes" eclesiasticas do pando prelado.

Quanto a mim, o patricio (penso que seja) não encontrou melhores adjetivos para me brindar, pelo bom serviço que prestei á humana gente local.

Peço que não seja idiota, outra vez; deixe que o vigário se arranje. Não vê, então, a tática desses tonsurados? Você está servindo de "farol" e ajuda, não reflete no papel ridiculo de que está dando mostraz?

Você não conhece a manha dessa gente? Colocam sempre um "testa de ferro", homem ou mulher, e ficam atrás da cortina a observar o resultado, bom ou mau.

Quando o resultado lhes sai pelas ventas, elles nunca sofrem directamente, mas sim o "valente de hidalgo porte e maneras..."

Advirto-o como camarada, co-estadaoano que não come rusga alheia, principalmente nesse terreno lodoso.

Diante de tal anomalia encefálica, creio que o patricio perdeu a memória ou o catecismo tomou o comando da cachola. Nem se poderia atribuir outro acidente, que não esse, numa época como a que atravessamos, de renovação social, politica e economica, direi mais, em pleno século XX, onde a luz da ciência ofusca todas as erroneas doutrinas e erroneas profetas.

Perdão, um homem vestido de calças, paletó e usando gravata, rabiscando em jornais, defender a um "inocente", "santo" e "caridoso" prelado, é motivo mesmo de lastima e de profundo pesar.

Em todo o caso, não está tudo perdido; procure ler sorratamente, como até aqui, ou tome uma assinatura de "A Lanterna", e então verá que novos mundos o seu cérebro desenvolverá, através desse orgão independente que é esse "pasquim da capital", como você o chamou.

E, de fato, um pasquim que se não intimida e não se acovarda, nem se compra e nem vende ideais de que os carólas são fereis em negociar.

Nêe, aprenderá o que até hoje você tem ignorado. E' o espelho cintilante onde se mira a alma humana em procura da verdade: é a luz que alumina as inteligencias obscuras, é enfim a lanterna que clareia ao viadante a estrada certa da vida.

Por acaso, você ignora que a igreja sempre acendeu ás guerras, benzeu canhões, bandeiras e espadas, avivou os odios entre nações e irmãos, incrementou os dissídios, excomungou os pacifistas e ornou de flores e sabelorias a mentira?

Não sabe disso, não? Pois, então, escute ou leia: Primeiramente, vou enunciar o nome de Quintino Bocaiuva, o paladino das ideias liberais no Brasil. Ele foi o mais considerado jornalista de seu tempo, cuja vida foi toda cheia de gloriosas campanhas em favor de principios de liberdade e conquistou real destaque no mundo das letras.

Foi maço e adversario da igreja e como tal morreu, pedindo aos seus, em testamento, que não admittessem intervenção religiosa de especie alguma em seu enterro. Na ocasião de sua morte, a família assim o cumpriu. Numa terra onde o carolismo é vasto, não por convicção, mas por conveniencia social e material, é este um exemplo digno de menção.

Continuemos, pois: O patricio já ouviu falar em Galileu?

Ha trezentos anos, e em virtude de suas descobertas astronômico-científicas, fóra processado e condenado

pela igreja católica apostolica romana.

Diz-nos Benini, historiador, que Galileu esteve dez anos preso; outros afirmam que lhe arrancaram os olhos. Todavia, o que é certo é que esse mártir da ciência, não pela propria ciência, mas pela mão grotesca do cléro da idade média, foi castigado.

Os seus estudos partiram com base dos sistemas de Ptolemeu e de Copernico e na idéia de harmonisar o fluxo e refluxo do mar com o movimento suposto da terra, teve como recompensa o véto clerical.

Quer conhecer outro eminente escritor injuriado pelo cléro?

Ei-lo que surge, todo majestoso: Emilio Zola.

Foi o Quintino Bocaiuva francês. Procure ler suas obras primas "Germinal" e "Lourdes" e nelas encontrará grandes virtudes contra a carcomida sociedade burguesa e a padralhada, cujas miserias, infâmias e vícios é, pela primeira vez, escancarou aos olhos incrédulos dos homens. Demais, é um processo documentado, flagrante, irretorquível da burguesia capitalista, e o bramido de todo o mundo sofredor, animado pela voz penetrante de um guerreiro antigo, cuja espada corta a carne e mata sem complacências.

Por isso, Emilio Zola foi negado, injuriado. Por que? Não é preciso dizer, você já sabe...

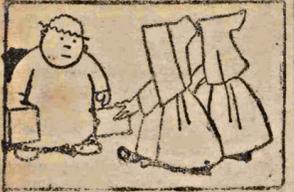
Rui Barbosa, Guerra Junqueira, Julio Ribeiro, Eça de Queiroz, Alexandre Herculanio e tantos outros eminentes homens de saber do mundo inteiro anatemizaram com palavras de ferro e fogo a seita mais terrivel que a terra conheceu.

"Seu" Ginahy, está satisfeito? Quer um pouco mais de história da Inquisição de oJanna D'Arc, João Huss, Anita Garibaldi, a heroína brasileira que acompanhou o "condottiere" nos dois hemisferios na luta em prol da liberdade de pensamento e que lutou contra o poder papal, símbolo de opressão, de crimes e de covardia?

Os seus olhos estão abertos, mas não são míopes, não? Si ha alguma enfermidade, trate-os, porém, segure bem a lingua entre os dentes, do contrario poderá morde-la... O seu ato veio atestar o grau de adiantamento moral-clerical em que se encontra. (O meu termómetro, por exemplo, está abaixo de zero três dias...)

Não posso bater palmas a quem cheira a incenso e sacristia, de quem, certamente, você é frequentador assíduo, tal qual camondongos a furar altares e roer velas...

Além de tudo, o seu malfadado ato mereceu o desprezo dos homens livres, porque implica num caso de lesa-pátria, quando o não é de lesa-humanidade.



Sim, porque defender o cléro, que é um elemento estrangeiro e celibatario por excelencia, cujo govôrno do Vaticano tem o seu territorio demarcado, os seus "caixeiros-viajantes" distribuidos por toda a parte, as suas moedas, trens, radios, governadores, soldados, etc, etc, é, antes de tudo, de um individuo anti-patriótico e anti-social.

Você tem propensão para o jornalismo? Quer escrever defendendo algo de notavel? Enverede, pois, por outras linhas de mais acerto, tais como: a intromissão do cléro na politica; proteja com sua pena o trabalhador honesto que é o sustentáculo da coletividade; combata os "trusts" de cereais e outros alimentos indispensáveis á vida; avance, de lança em riste, contra os govôrnos que se mancomunam com politicos e seitas em detrimento da conciencia livre brasileira e universal.

Faça campanha cerrada contra o jogo, o alcoolismo e a prostituição, norteados-se por um plano superior afim de combater os crimes, vícios e tiranias.

Assim agindo, você sentirá dentro de si proprio que uma flama ardente lhe encherá o peito num confortador alento de benemerencia, pelo muito que concorrerá em beneficio do povo, essa massa anônima que labuta diuturnamente a bem de todos. Si, feito isso, não receber as graças do cléro de batina e de cartola, terá, por certo, o convencimento de estar a razão satisfeita e a massa trabalhadora reconhecida.

Terminando, por hoje, faço votos, pois, para que se recolha á sua posição anterior e se regenere nessa questão, dando exemplo a outros mais que necessitam desse ensinamento salutar, de cujo dever civico o brasileiro e, especialmente, o paulista tem o dever sagrado de defender o Brasil da clericalanha que tenta asfixiar o seu processo material e espiritual.

Franca — 934. LOGEAN.

SINDICATO DOS OPERARIOS EM FABRICA DE CHAPÉOS

Realizar-se-á Domingo, 20 do corrente, ás 9 horas da manhã, em sua sede social á rua Quintino Bocaiuva, 80, uma reunião da classe, para a qual são convidados todos os trabalhadores da manufatura de chapéos de feltro, palha e lá, afim de serem tomadas importantes deliberações sobre o movimento associativo.

Os ultimos "otarios"

Passaram para o rôl das banalidades as noticias de roubos publicadas pelos jornais.

Já não nos atraem mais a atenção as grandes falcaturas ou os casos escandalosos, sempre habilmente resolvidos em familia, porque neles é fatal o aparecimento de personagens de relevo e altos figurões da politica.

Entretanto, uma noticia houve que, pelo seu ineditismo, pelo seu quê de burlesco, nos chamou a atenção e nos levou a estas considerações antes de mais nada, transcrevemos a noticia telegrafica que "O Estado de S. Paulo" publicou com este titulo expressivo: "Sacerdotes vítimas de uma quadrilha".

"RIO, 24 — A policia carioca vem trabalhando para apurar a culpabilidade dos componentes de uma quadrilha, que se especializou em lesar sacerdotes. Fantasiando "doações" de terrenos para obras paroquiais, os quadrilheiros empregavam varios embustes, com os quais conseguiram a entrega de elevadas quantias."

Atreveram-se os infames "indivíduos" componentes da audaciosa quadrilha, a surripiar dos "humildes", dos "pobresinhos" ministros de deus, a bellissima maquia de 316 contos, fóra o que ainda está sendo apurado, em moeda corrente do país!

Não se lhes confrangeu o coração, nenhuma luz miraculosa alguma madona poderosa lá do céu illuminou a mente obumbrada desses malevolos individuos, fazendo-lhes ver, com o peso do seu castigo, toda a baixeza do seu crime?

Que grande desafôro, esses renegados, esses hereticos, filhos legitimos do demonio, a roubar vergonhosamente o sagrado dinheirinho dos sacerdotes, sequiosos de aumentar os seus dominios paroquiais para maior gloria de deus e da igreja católica apostolica romana!

Sabemos, e bem, como a vida "é um buraco": já não rendem tanto as esmolas tiradas pelas inocentes e inconcientes criancinhas, pelas vaidosas e inuteis burguesinhas e pelas respeitaveis matronas da alta roda; não se vendem mais terrenos no céu, nem mesmo a prestações; escasseiam as viúvas e solteironas ricas para serem pacientemente e pensosamente depenadas em vida e engulidas as suas fortunas depois de mortas; pouca coisa dão ainda as quermesses e festivais; estão diminuindo, com a crise que

avassala o mundo, os rendimentos das propriedades; baixam de valor os titulos dos estados e as ações das empresas poderosas; os auxilios governamentais tendem a desaparecer; as missas os batizados, as crismas, os casamentos, os enterros, etc., estão ficando raros; e osusaram esses repelentes individuos avançar nos ricos cobres tão pacientemente acumulados por suas eminencias reverendissimas (sem irreverencia) para os "pobres", para "o pão de Santo Antonio", para a caixa de São Pedro, para o amado coração de Jesus, para a virgindade de Maria e para quantos santos e santas existem no céu. Só deus, parece-nos, livrou-se do pedinchorro padresco, pois que não vemos pedirem esmolas para deus. Pudera, se éle é todo poderoso!

O que nos dá trato a cachola é que deus tenha deixado ao desamparo, depois que os levou ao céu, a esses miserios santos e santas, a ponto de lhes ser preciso enviar cá da terra o vil metal.

Será que na seráfica mansão do senhor, onde dizem, existe um exercito de onze mil virgens para as continências do estilo quando lá chega alguma nova alma pura e casta, já se faz sentir tambem a carestia e a plethora de braços?

E não enxergou deus, lá do alto do seu reino, que os seus ministros e embaixadores especiais iam ser vilmente roubados por uma quadrilha de individuos com alma de demonio?

E porque não se teriam lembrado os santos e santas, as madonas e virgens, enfim, toda a vassalagem poderosa do seu reino, de um milagre que impedisse aos seus fervorosos e ativos agentes comerciais de serem tão ajudadamente ludibriados?

E que importantes personalidades comeram gato por lebre! Tão inteligentes, tão sabidos que bancaram o "otario" como qualquer "beocio" do sertão.

Humildes e pobresinhos esses ministros de deus, todo poderoso, que tudo vê, que põe e dispõe a seu bel prazer do que se encontra nos mundos, não quiseram incomodar o seu senhor; correram pressurosos á policia rica que, mais que deus, possa talvez, reharver parte do "bolo" e trançar as suas audaciosas nos xadrezes, ao lado, quem sabe? de algum pobre Cristo. Campinas — Maio — 934. XY

A influencia clerical no Exercito

A TAL PASCOA DOS MILITARES

Um pronunciamento ativo do general Rabelo

RECIFE, 1 — (A. B.) — O general Manoel Rabelo recebeu o seguinte telegrama:

"Peço mandei, sem prejuizo do serviço, os elementos católicos das unidades dessa Região comparecer á tradicional Pascoa dos Militares, celebrada a 6 de maio, em todas as guarnições brasileiras, pró-patria. E obsequio publicar vossas resoluções — (a.) Major Silveira de Mélo".

A este despacho foi dada imediatamente a seguinte resposta:

"Em resposta á sua circular relativa á Pascoa dos Militares, comunico-vos não poder dar andamento ao pedido feito nela, por contrariar o principio da separação da igreja do Estado, visto implicar essa concessão, que é coletiva, o reconhecimento tacito da existencia dessa organização. Não prohibo a ninguém o comparecimento, pois isto é um ato de consciência, mas não posso officialisar o pedido e nem reconhecer a ausencia das praças e officiais que queiram comparecer, como justificada.

Concedendo-a, eu atenderia ao pedido, dando preferéncia á igreja católica contraria ao espirito republicano. — (a.) General Manoel Rabelo".

1.º de Maio

Comemorando a data proletaria, foi reconstituída em S. Paulo a Confederação Operaria Brasileira

A data caracteristica do proletariado universal teve em S. Paulo a comemoração anunciada no numero anterior de "A Lanterna".

No dia 30, á noite, realizou-se um grande festival de confraternização obreira promovido pela Federação Operaria de S. Paulo. O salão Celso Garcia ficou repleto de familias e o programa teve execução satisfatoria.

No dia 1.º, pela manhã, na sede da F. O., realizou-se a sessão preparatoria do plenário-conferéncia a realizar-se á noite. Não obstante ser destinada apenas para os representantes das organizações proletarias, esta sessão teve numerosa assisténcia.

A tarde, realizou-se o comício, na mesma sede e tambem promovido pela F. O.

Apesar do aparato policial pelas imediações, a concorréncia foi grande. O salão ficou repleto de uma assisténcia entusiasta. Falaram varios oradores com aplausos da multidão.

A noite, ainda na mesma sede, teve lugar o plenário-conferéncia, com a presença de representantes de numerosas organizações proletarias desta capital e de fóra, com o fim de lançar as bases de uma organização geral dos trabalhadores do Brasil.

Foi o que resultou dessa importante reunião. Ficou reconstituída a Confederação Operaria Brasileira, organizada no 1.º Congresso Operario de 1906 e confirmada nos 2.º e 3.º Congressos Operarios realizados no Rio de Janeiro em 1913 e 1920, e tambem pela 3.ª Conferéncia Operaria do Estado de S. Paulo, aqui realizada em 1931.

Vai ser distribuido um relatório ao proletariado do Brasil, com o resultado dos trabalhos realizados.

UM FESTIVAL

O Sindicato dos Proprietarios de Lavoura, Legumes e Similares de S. Paulo realizou um festival no dia 21 de abril p. p., que decorreu muito animado, satisfazendo plenamente ás numerosas familias que a éle compareceram.

Somos gratos pela gentileza da oferta de um convite.

FESTIVAL PRÓ "A PLEBE"

Os amigos e colaboradores do jornal proletario "A Plebe", querendo prestar o seu concurso á publicação desse jornal, tomaram a iniciativa de promover um festival para o dia 26 do corrente, que será levado a efeito no Salão Celso Garcia, Rua do Carmo, 25.

Será levada á cena a peça em 3 atos — "Os filhos da Canahá", de Joaquim Nunes e o nosso companheiro Edgard Leuenroth fará uma palestra sobre o momento social.

Os convites podem ser procurados na redação de "A Plebe", Ladeira do Carmo, 9, em nossa redação e na Federação Operaria de S. Paulo.

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 - Casa 2 - Vila Izabel - fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela capital, afim de proceder a cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

"A SEMENTEIRA"

Com esta denominação e tendo por lema "semear para colher", foi posta em atividade, sob a geréncia do companheiro Rodolfo Felipe, uma iniciativa muito util, que consiste em facilitar o fornecimento de bons livros nos meios populares em condições vantajosas.

"A Sementeira" se encarregará não sómente de fornecer com presteza as obras de seu catalogo, como qualquer outra, que se incumbirá de procurar nas livrarias.

Os interessados poderão solicitar a remessa do catalogo, dirigindo-se a Rodolfo Felipe, Caixa Postal 195, S. Paulo.

Contra o domínio clerical na Constituinte

Manifesto ao Povo Brasileiro

A Coligação Nacional Pró Estado Leigo em plena atividade

A Coligação Nacional Pró Estado Leigo, reunida em sessão permanente, continua a trabalhar pela conservação dos dispositivos da Constituição de 91, relativos à separação dos poderes.

Na sessão de ontem foi aprovado o seguinte manifesto ao povo brasileiro:

"Brasileiros!...

A Coligação Nacional Pró Estado Leigo, representando 1.978 corporações de mais de vinte correntes religiosas, sociais e filosóficas do país, acredita ter chegado o termo da primeira fase da campanha pela laicidade do Estado.

Desde o primeiro dia de maio de 1931, que os laicistas por ela representados e os independentes, com uma pertinácia honrosa, vem lutando para despertar a consciência jurídica da maioria dos homens de responsabilidade da situação política dominante. De todos os pontos do país surgiram protestos, solicitando a revogação do infeliz decreto que instituiu o ensino religioso nas escolas públicas. Trabalho inútil, porquanto o chefe do Governo, embora considerado laicista, tivera de atender às solicitações políticas do momento, transferindo a futura Constituinte, as demais "revindicações clericais".

O que tem ocorrido, desde aquela época, é uma vergonha para todos nós: — as perseguições do clero romano contra as correntes adversas; o torcimento de anneiros públicos à igreja católica e suas missões; a entrada ininterrupta, no Brasil, de levas e levas de padres, expulsos do México, da Espanha e outros países; a arrogância do cardinal, dos bispos e curieiros estrangeiros; a prática de atos religiosos dentro das repartições públicas, onse tem sido colocados altares e "santos" padroeiros, além de vários atos religiosos oficiais, semi-oficiais e oficializados, por autoridades inconscientes e anti-republicanas... Tudo isso é do conhecimento de quantos acompanharam a marcha dos acontecimentos.

Na fase eleitoral os interventores estaduais, em sua maioria, temendo o papão clerical anaram-se com as Ligas Católicas e se submetteram às imposições dos agentes do capitalismo papista obrigando a maioria dos memores de seus partidos ao cumprimento das ordens de um governo estrangeiro, que se julga superior aos de todas as nações da terra.

Nesta forma, a Assembléia Nacional ficou constituída por uma maioria situacionista escravizada ao clericalismo e incapaz de compreender que a Nação Brasileira aspira a uma Constituição que assegure a todos absoluta liberdade de consciência, o que só é possível sob a completa laicidade (neutralidade) do Estado.

Não podiam ser mais nefastas as consequências da escandalosa parcialidade com a qual, os membros do governo e a assembléia, que se propõe a interpretar as aspirações nacionais, se tornaram aliados seguros, ou melhor, serviais dos conchavos eclesiásticos. Os que assistem às sessões da Constituinte presenciaram a uma repugnante orgia clerical, caracterizada pelo assanhamento com que, muitos padres, nas galerias ou tribunas, dada a ausência da massa popular, fingiam representá-la, aplaudindo sem compostura a votação do preâmbulo, no qual o nome de Deus, digno de respeito quando representa sincera crença individual, deixa de merecer acatamento, desde que é apenas um recurso velho, para que os clericais de batina ou não, encontrem meio de explorar em proveito próprio uma situação confusa.

Mais grave do que tudo é, porém, a luta religiosa que se delineia sem precedentes na nossa história nacional, onde houve sempre a mais larga e generosa tolerância em matéria de crenças. Tal é a angústia da situação, que vemos, na Constituinte, e fora dela, católicos clarividentes se manifestarem corajosamente contra as negregadas emendas chamadas religiosas. A estes católicos talvez ocorra o exemplo do México e da Espanha, como um prenúncio do que advirá como o resultado inevitável dos indecorosos manejos clericais.

Entretanto, a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo não tem a menor dúvida quanto ao desfecho da batalha que se inicia. As vitórias de Pyrrho só iludem aqueles a quem momentaneamente favorecem. Os ensinamentos da história da Humanidade incutem-nos a firme esperança na reconquista muito próxima das liberdades consagradas na Constituição de 91.

Nestas condições, a Coligação declara que apoia os laicistas em geral e, em particular os da Constituinte, aconselhando aos membros de todas as correntes adversárias do clericalismo, a que se organizem e reajam contra os que corrompem as instituições republicanas e abastardam as escolas, os quartéis e outros departamentos públicos em instrumentos da exploração papista."

Os trabalhadores da Barra do Piraí reagem contra os fascistas

Um imponente comício do qual os azeitonas foram escorraçados

O Comitê Antifascista desta cidade lançou um manifesto aos trabalhadores e demais antifascistas do município, convidando-os para um grande comício por ocasião da comemoração do 1.º de Maio.

A's 17 horas, uma grande massa de povo se aglomerou no jardim da Praça Nilo Peçanha, à espera dos oradores. Foi convidado para presidir os trabalhos um ferroviário, guardafreios da Central do Brasil. Iniciou o mesmo um operário de construção civil. Falou a seguir uma tecelã, em nome da mulher operária. Seguiu com a palavra um representante do Comitê Antifascista, que historiou os acontecimentos de Chicago, nesse dia, em 1886, em consequência dos quais foram executados pelo capitalismo norte-americano os nossos valerosos companheiros de causa proletária, homenageados hoje em todo o mundo.

Analisou a situação atual do mundo sob o regime capitalista, descrevendo com segurança os extores do regime na luta contra as forças antagonicas do proletariado. Concluiu este trecho afirmando que o dia 1.º de Maio é data internacional de protesto dos trabalhadores contra as injustiças e tiranias que sofrem.

Tratou a seguir da questão do fascismo, dizendo ser a ditadura fascista o ultimo reduto do capitalismo agonizante, recurso extremo de que se serve para conservar ainda equilíbrio ao seu regime monstruoso de contradições. Fez uma demonstração completa das táticas de que usam os fascistas brasileiros (integralistas, evolucionistas, nacional-socialistas, social-fascistas, etc.) para arrastar as massas aos reboques das suas ditaduras fascistas, afirmando serem de preferência usados os métodos do engano e do terror. Relatou aos operários os martírios aplicados aos operários na Alemanha e na Itália, nas prisões e sinistros campos de concentração, onde massacraram em grosso os verdadeiros defensores das massas exploradas e oprimidas.

Fez comentários sobre a verba destinada aos fascistas brasileiros para a propaganda da implantação da ditadura fascista no Brasil. Historiou a seguir fatos e quadros os mais terribéis e dolorosos da guerra imperialista de 1914-1918, afirmando que noyamente os imperialistas querem atirar o mundo à hecatombe de uma nova guerra de consequências, ainda maiores. Fez sentir aos trabalhadores a sua posição como maiores vítimas na guerra.

Um dos redatores do jornal local, "O Socialista", relatou aos trabalhadores a tentativa de assassinato na pessoa de seu irmão, diretor responsável do dito jornal, praticada pelo fazendeiro e milionário Lincoln de Carvalho, chefe das milícias fascistas desta cidade, auxiliado pelo seu bando de assassinos, bem como o assalto a mão armada levado a efeito na tipografia onde é feito esse jornal, na noite de 28 de abril, por um grupo de quatro integralistas, que, à meia-noite, sob ameaças de morte, obrigaram o respectivo tipógrafo a lhes entregar toda a edição do mencionado jornal.

Quando terminava o grande comício, o integralista Lincoln de Carvalho, acompanhado de seu bando, em numero de 10 camisas verdes, aproximou-se do coreto de onde falaram os oradores e tentou rebater as acusações feitas a ele, como fazendeiro que explora centenas de camponeses, e seu bando terrorista. Presentidos que foram pelos operários, estes entraram a vai-lós terrivelmente, e, como insistissem em falar, os trabalhadores os expulsaram para fora do jardim, levando-os até grande distância do local do comício, debaixo de verdadeira assuada. Dezenas de crianças formaram ao lado dos operários e ajudaram a expurgar o jardim de tão indesejável podridão.

A's 20 horas, soube-se que os integralistas pretendiam assaltar a residência do orador do Comitê Antifascista, pelo que dezenas de operários, notadamente de ferroviários, se ofereceram e passaram a noite guardando a casa desse companheiro.

Os trabalhadores de Barra do Piraí mais uma vez demonstraram a sua completa repulsa pelo fascismo, o valor da sua força organizada na luta contra as ditaduras fascistas, forma de governo de sangue, massa e terror organizados do capitalismo contra os trabalhadores.

Um antifascista fluminense.

tinada aos fascistas brasileiros para a propaganda da implantação da ditadura fascista no Brasil. Historiou a seguir fatos e quadros os mais terribéis e dolorosos da guerra imperialista de 1914-1918, afirmando que noyamente os imperialistas querem atirar o mundo à hecatombe de uma nova guerra de consequências, ainda maiores. Fez sentir aos trabalhadores a sua posição como maiores vítimas na guerra.

Um dos redatores do jornal local, "O Socialista", relatou aos trabalhadores a tentativa de assassinato na pessoa de seu irmão, diretor responsável do dito jornal, praticada pelo fazendeiro e milionário Lincoln de Carvalho, chefe das milícias fascistas desta cidade, auxiliado pelo seu bando de assassinos, bem como o assalto a mão armada levado a efeito na tipografia onde é feito esse jornal, na noite de 28 de abril, por um grupo de quatro integralistas, que, à meia-noite, sob ameaças de morte, obrigaram o respectivo tipógrafo a lhes entregar toda a edição do mencionado jornal.

Quando terminava o grande comício, o integralista Lincoln de Carvalho, acompanhado de seu bando, em numero de 10 camisas verdes, aproximou-se do coreto de onde falaram os oradores e tentou rebater as acusações feitas a ele, como fazendeiro que explora centenas de camponeses, e seu bando terrorista. Presentidos que foram pelos operários, estes entraram a vai-lós terrivelmente, e, como insistissem em falar, os trabalhadores os expulsaram para fora do jardim, levando-os até grande distância do local do comício, debaixo de verdadeira assuada. Dezenas de crianças formaram ao lado dos operários e ajudaram a expurgar o jardim de tão indesejável podridão.

A's 20 horas, soube-se que os integralistas pretendiam assaltar a residência do orador do Comitê Antifascista, pelo que dezenas de operários, notadamente de ferroviários, se ofereceram e passaram a noite guardando a casa desse companheiro.

Os trabalhadores de Barra do Piraí mais uma vez demonstraram a sua completa repulsa pelo fascismo, o valor da sua força organizada na luta contra as ditaduras fascistas, forma de governo de sangue, massa e terror organizados do capitalismo contra os trabalhadores.

Um antifascista fluminense.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 17-5-1934

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 377



— Seu maroto! quem te mandou perguntar quem é minha mulher?
Ora! Um pirralho pretender penetrar nos segredos de nossa Santa Madre Igreja!...

"A LANTERNA" em Bebedouro

A VISITA DO BISPO DE JABOTICABAL DA MOTIVO A UM "TEMPO-QUENTE" ENTRE DUAS BEATAS NA CASA DO PADRE

Andam por aqui uns rumores escandalosos acerca de um fato passado há pouco tempo, nesta cidade, quando da visita do bispo de Jaboticabal.

Trata-se do seguinte, confirmados todos os pormenores por pessoas que nos merecem consideração:

Estando-se em preparativos para receber o bispo, uma certa senhora quiz, ela mesma, arrumar o quarto do batina que por estas bandas dá cartas.

Fez esse serviço com tal capricho e zelo que, ao terminar, ficou, de certo, pensando que tinha entrado pela janela mais baixa no reino do céu...

Aquilo ficou, como se diz, um brinquinho! Mas... (na vida empocorada dos padres há sempre um mas... escandaloso) quem não gostou dessa amabilidade foi uma certa dama de quem se contam certas "coisinhas" com o tal batina, que, ao chegar àquela quarto, viu aquilo tão bonito, que lhe ficaram as faces a arder.

Perguntando, enraivecida, quem tinha arrumado o quarto do senhor cura, e como lhe dissessem quem tinha sido, desembestou qual furacão

"A Lanterna" no Piauí

Um padre que queria estudar direito por linhas tortas...

Pelas colunas deste órgão condenado às penas eternas divulgo uma "santa" proeza de um padre cá da terra.

Antes de tudo, convém notar que o padré é de raça...

Passemos ao caso: Em março p. p., estando aberta a inscrição para exame vestibular na Faculdade de Direito do Piauí, o padre, meliflúo e diligente, candidatou-se à conquista de um diploma de bacharel em direito. Informado, porém, de que o curso do seminário não é reconhecido pelas escolas superiores, procurou o então diretor da Faculdade, fogueiro um atestado, no qual constava haver feito todos os preparatórios em 1931, apoiado num decreto do interventor militar, quando se iniciava a referida Escola. Descoberta, porém, imediatamente, a trama, houve grande revolta por parte dos acadêmicos e, consequentemente, do atual diretor, ficando o sacerdote impedido de levar avante o seu intento fraudulento, apesar de haver pago todas as taxas na Diretoria da Fazenda, onde se ignorava tudo. Dias depois, tendo o caso chegado ao conhecimento do interventor federal, neste Estado, foi o docil vigário exonerado a pedido do cargo de professor de filosofia do Liceu Piauiense.

Este fato veio confirmar o passado do padre, que consta ser um bocado escabroso, conforme nos dizem pessoas da terra de Iracema, donde é natural o vigário.

De um atento leitor de "A Lanterna".

Lanterneiro piauiense.

"A Lanterna" em Alagôas

VARIOS DEFLORAMENTOS — FRUTOS DO DIABÓLICO CELIBATO CLERICAL — LARES ABANDONADOS — PADRES PROCESSADOS

Nestes ultimos meses, o ultramontanismo, na sua faina ingloria de algarizar as consciências, têm produzido, entre nós, mais alguns dos belos frutos de sua diabólica invenção — o celibato clerical.

Ecoam ainda aos nossos ouvidos os lamentos das varias victimas seduzidas pelo santo frade, vigário de Gararú (Sergipe), vila sanfranciscana. Este don Juan embatinado, padre Antonio Regis, lançando varias parquianas suas na vala comum da prostituição, fuge vergonhosamente para não pagar com a vida as suas infâmias. Quantos lares ontem felizes e hoje desfeitos!

Porém, este abutre negro e nojentto continúa em outra freguezia do Estado com sua tenda de mercadorias torpes e mercenárias.

Além do supra mencionado, temos o padre Joaquim Cavalcanti, como representante do Vaticano na velha cidade de Alagôas. Esta saúva coroadu prendeu uma das suas ovelhas nas malhas do confessorio de tal maneira, que despertou a curiosidade pública. Já não era mais uma virgem, mas uma vitima das faanhas do padréco...

Temendo a policia que o procurava teve que "dar às de vila Diogo"...

Os motivos da sua brusca retirada ainda são para muitos ignorados.

Finalmente, temos como "prato do dia" o caso do barrão embatinado de Piassabussú, padre Fernando Vieira. Tendo pecado com uma das suas mansas ovelhinhas e, não querendo deixar a batina para se casar, ela o denunciou...

Este não conseguiu fugir. Está nas malhas de um processo.

Infame igreja, cujos ministros tão pessimis frutos tem produzido! E ainda há gente que dá alguma coisa por êles!...

Padréco sem coração!...

O padre Lira, explorador da bolsa dos habitantes de Jaraguá, debaixo de toda a sua obesidade suina, possui um perverso coração.

Não faz muito tempo, um guardavil foi, a convite dos nubentes, assistir naquela igreja à cerimonia de um "casamento". Chegando lá, o pa-

O suicidio de um padre católico

De como se prova que o padre não é um super-homem, nem a religião é um dique para soffrear as paixões humanas

Não se nos lance a pécha de menos sinceros ou de maliciosos quando, coligindo fatos quotidianos, exporarmos a imprensa burguesa em geral, salvo raras excepções, o seu silencio injustificavel em relação ás mazelas que rebentam no organismo social de alto coturno.

Enquanto as desgraças da plebe, nas crônicas policiaes, merecem as honras de títulos e sub-titulos vistosos, devassando-se com largueza de comentarios e mesmo, ás vezes, com cruel ironia, as misérias morais da arria muda, os infortunios e os desfalecimentos dos grossos figurões da alta roda são pudicamente encobertos com o manto protetor do mais pesado silencio.

Todavia, a podridão vem sempre á tona em sinal de protesto, para maior castigo dos que se julgam em plano de intangibilidade.

Estes pequenos reparos precambulares vem a proposito do suicidio há pouco verificado no recolhimento das Perdizes, á rua Bartira, 31, nesta capital, em que o padre português Antonio Maria Vieira, de 56 anos de idade, ha anos residente no Brasil, obsecado por uma ideia fixa, pôs termo aos seus dias, por enforcamento.

O fato, como se vê, não teria nada de extraordinario e apenas seria anotado nos "Fatos Diversos" da nossa imprensa com dichotes mais ou menos espirituosos se se tratasse de um pobre diabo qualquer, sem eira nem beira, que, vencido pelo desanimio, resolvesse o seu proprio trespasso.

Mas, em se tratando de um sacerdote católico que, com outros colegas do mesmo officio, estava em pleno retiro espiritual, concentrando quicá todo o seu espirito na meditação dos insondaveis designios do Alto e, talvez, na pequenez das coisas mundanas, essa mesma imprensa que não poupa as desventuras dos humildes, estacou silenciosa e impassivel.

Entretanto, o suicidio do reverendo assume para logo efeitos imprevisitos e surpreendentes.

Pois que? Então os padres não são, como se diz, esses homens celeitos, esses seres extraordinarios que, pelo seu ministerio divino, pelo seu

dréco indagou minuciosamente dos nubentes acerca de coisas tolas e insignificantes, passando a repreender severamente aos mesmos e jurando não mais fazer o "casamento", unicamente porque o noivo, "tabaréu" como era, se enganou ao escrever o sobrenome.

Indignado com a atitude do padre, o aludido guarda procurou acalma-lo, pedindo que desculpasse aquele engano do pobre "matuto". Mas, que?! Um padre ser repreendido?! Não, pode ser! Eles fazem tudo, pintam a "manta", mas as ovelhas devem ficar caladas.

Fôj o que aconteceu ao "atrevido" guarda. A saúva coroadu berrou, cobriu o desgraçado de mil excomunições e o reservou para o inferno.

Mas não foi tudo. Não satisfeito, o barrigudo do padréco tomou nota do n.º do guarda e foi em disparada "preparar a cama" deste. No dia seguinte, era expulso o pobre homem, indo assim aumentar o numero dos sem trabalho e sem pão.

Onde está, oh saúva negra, a tua caridade? Como ousas arrancar o bocado amargo de um desgraçado, estando tu com a tua enorme pança cheia?

Lanterneiro Alagôano.

PARA A DIFUSÃO DA PROPAGANDA ANTICLERICAL

Aproveitando os numeros perfeitos das devoluções, organizamos diversos pacotes de 20 exemplares, que estamos fornecendo ao preço de 3\$000. Essa importancia poderá ser remetida em selos do correio.

Os centros, lojas, ligas e grupos de anticlericais poderão adquirir esses pacotes, para fazer a distribuição do jornal por toda a parte, dando, assim, maior expansão á propaganda anticlerical.

mandato celestial, deveriam estar definitivamente imunizados contra todas as fraquezas do século?

Pois é lá possível que esses homens, á parte, addidos ao mistér de regenerar as almas, desviando-as do declive do pecado, sintam em seus pobres corações as trepidações violentas da ambição, da avareza, da cólera, do odio, da inveja, da cobiça, das carnalidades estonteantes e irresistíveis dos sentidos, ou simplesmente o fraquejar invencível do mais completo desalento?

Responda por nós toda a série interminavel de crimes perpetrados em todos os tempos pelo clero e a aureola de santidade dos pseudos ministros de deus, apesar de irrisada com as mais vistosas cores, desfaz-se como bóia de sabão.

Responda por nós o suicidio do rev. Antonio Maria Vieira e o modo por que em vida praticou as maximas evangélicas de renuncia dos bens terrenos deixando, entre outros valores, 6 contos em dinheiro, escrituras de terrenos, varios titulos de dinheiros emprestados, chques do Banco Francês e Italiano, documentos representando valores diversos, além de uma caderneta da Caixa Economica, cujo montante a reportagem de "O Dia" não conseguiu apurar, porque a isso se opoz a policia.

Responda por nós o silencio que se procurou estabelecer em torno do triste caso do padre Antonio Maria Vieira e concluíamos sensatamente que nem o padre é o super-homem que se afigura aos fanaticos, nem a religião é dique bastante para soffrear vés paixões humanas. — O.

Contas do Rosario

Um padre, no interior do Ceará, pregava aos seus fiéis parquianos.

Versava o seu sermão sobre sêcas.

Referia que Deus mandaria aquêl flagêlo com maior prolongamento. Havia de ter sêcas de dois, três e mais anos de duração.

Um Jêca que o ouvia atentamente, não podendo conter o seu espanto ante tamanha ameaça proferida pelo padre, atirou a este as seguintes palavras:

— Em resultado disso, seu vigário, não escapará nem pudêr nem fumento...